

A EXPLORAÇÃO DA PIMENTA-DO-REINO COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL NO ESTADO DO PARÁ.

Gisalda Carvalho Filgueiras(UFPA)

D. Sc. Ciências Agrárias pela UFPA e Professora Adjunta I da UFPA

gisaldaf@yahoo.com.br

Alfredo Kingo Oyama Homma(EMBRAPA)

Engº Agrônomo, Pesquisador da EMBRAPA Amazônia Oriental

homma@oi.com.br

Marcos Antônio Souza dos Santos(IESAM)

Engº Agrônomo, Professor do IESAM

Kepler João Assis da Mota Junior(UFPA)

Graduando em Ciências Econômicas pela UFPA

kepler_assis@hotmail.com

Samya Cayres Silva(UFPA)

Graduanda em Ciências Econômicas pela UFPA

samyacayres@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Por ter se tornado uma commodity, a produção da pimenta-do-reino foi ampliada e estimulada no Pará com o objetivo de atender a demanda mundial por este produto, em razão, principalmente, do bom preço pago aos produtores por um período considerável de tempo, bem como recupera a fertilidade do solo. Foi devido à experiência dos produtores japoneses, radicados no Pará, que a exploração desta cultura levaram-na para um atividade mais racional economicamente, com grande capacidade de gerar emprego rural e renda na agricultura paraense (SANTANA, 1995; HOMMA, 1998; DUARTE et al., 2002; FILGUEIRAS, 2002). Adicionalmente, a expansão da pimenta-do-reino se deve às condições edafoclimáticas favoráveis para o seu desenvolvimento, tendo como resultado que a sua exploração se tornasse uma das principais atividades econômicas da produção agrícola no Estado, tanto que da produção brasileira prevista para a safra 2009/2010 de 35 toneladas, 90% foram oriundos deste estado (SAGRI, 2009).

OBJETIVOS

VI Encontro Nacional da Anppas

18 a 21 de setembro de 2012

Belém – PA – Brasil

Este estudo teve como objetivo explicar a dinâmica do mercado de pimenta-do-reino em termos internacional, nacional e, principalmente, regional, de modo a fornecer subsídios técnicos para orientar os agentes econômicos envolvidos nessa atividade, como os próprios produtores, instituições financeiras de fomento e, mesmo, de planejamento e execução de políticas agrícolas estaduais.

METODOLOGIA

As análises para o mercado de pimenta-do-reino serão à nível mundial, nacional e regional, com ênfase ao estado do Pará, o maior produtor deste produto no país. Para tanto, haverá coleta de dados secundários em sites oficiais do governo e outras importantes instituições do setor, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Estado do Pará – IDESP, da Secretaria de Comércio Exterior, base de dados do Aliceweb, do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC e Associação Brasileira de Exportadores de Pimenta – ABEP.

RESULTADOS

MERCADO INTERNACIONAL

O cultivo da pimenta-do-reino ocorre, basicamente, na Ásia, Américas do Sul e Central e na África. Em 2007, a área total cultivada foi de 546,5 mil hectares, sendo 45,01% na Índia, seguida da Indonésia (20,68%) e Vietnã (8,76%), respectivamente. O Brasil ocupou o terceiro lugar com 32.857, participando com 6,01% do total. Em termos de produção o maior destaque foi o Vietnã, que produziu 21,35%, seguido pelo Brasil (18,38%) e Indonésia (17,52%) que somados a produção da Índia (16,31%), representaram 73,56% do total mundial. Com relação aos preços nas últimas cinco décadas o mercado internacional de pimenta-do-reino tem exibido ciclos com certa regularidade, pois em média a cada 10 anos se observam períodos de pico nessa variável.

MERCADO NACIONAL

A produção nacional de pimenta-do-reino está concentrada basicamente em três estados. Das 69,6 mil toneladas produzidas em 2008, o estado do Pará foi responsável por 80,45% o que adicionado aos percentuais do Espírito Santo (12,17%) e Bahia (5,60%) representou 98,22% da produção nacional. No período 1997 a 2008 foi observada uma taxa de crescimento de 13,18% a.a, o fator determinante foi a expansão da área que cresceu 11,14% a.a, a contribuição do aumento da produtividade foi pequena, pois a taxa observada foi de apenas 1,84 % a.a. Em 2008, a área colhida foi de 29,5 mil hectares correspondendo a uma produção de 69,6 mil toneladas e uma produtividade de 2.355,41 kg/ha. Além dessa importância econômica e social (renda e ocupação de mão-de-obra), o cultivo da pimenta-do-

VI Encontro Nacional da Anppas

18 a 21 de setembro de 2012

Belém – PA – Brasil

reino aparece como uma das alternativas de se melhorar e explorar, de forma racional o uso do solo amazônico.

MERCADO PARAENSE

No Pará, a cultura da pimenta-do-reino gera divisas de mais de 50 milhões de dólares ao ano e emprega cerca de 70 mil a 80 mil pessoas, no período da safra.

De acordo com dados do IDESP em 2010 a produção no estado foi de 39.235 toneladas, um valor 24,37% menor que em 2009, queda esta que não foi suficiente para tirar o Pará da 1ª colocação no ranking de produção. A mesorregião que mais se destacou em quantidade produzida, em 2010, foi o Nordeste paraense com 27.952 toneladas, ou seja, 71,24% do total neste ano. Nesta, a microrregião mais importante é a do Guamá (12.664 ton.), com destaque para os municípios de Capitão Poço (3.200 ton.), Novo Esperança do Piriá (2.880 ton.) e Garrafão do Norte (2.500 ton.). Ressalta-se ainda, que a exploração da pimenta-do-reino consorciada com outras culturas traz benefícios de diversidade de produção para o agricultor e, assim, melhor exploração agropecuária no contexto de uso de seus recursos naturais (propriedade), portanto, escassos.

CONCLUSÃO

O estudo demonstra que, em nível internacional, a pimenta está em expansão e que a produtividade brasileira é maior do que a média mundial, além de possuir área e mão-de-obra para ser expandidas, portanto, vantagens adicionais superiores aos países concorrentes. Entretanto, a exploração inicial da pimenta-do-reino exige altos investimentos e esbarra na grande variabilidade dos preços, por se tratar de uma commodity. Por se uma cultura exigente de nutrientes, de alta suscetibilidade a fusariose, é imprescindível oportunizar alternativas de exploração que podem ser a do tipo consorciada, em sistemas agroflorestais (SAF) e com diversas épocas de plantio e variedades, com assistência técnica e organização de produtores. Com isso, se viabiliza vendas com volumes e qualidade no beneficiamento (secagem e limpeza) e produção de produtos diferenciados, como a pimenta-branca, que possui maior valor agregado.

REFERÊNCIAS

- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO ESTADO DO PARÁ – IDESP. Evolução da Quantidade Produzida de Pimenta-do-reino. Acesso em: 15 nov. 2011.
- FILGUEIRAS, G. C. Crescimento agrícola no Estado do Pará e a ação de políticas públicas: avaliação pelo método shift-share. Belém: UNAMA, 2002. (Dissertação de Mestrado em Economia). 156 f.

VI Encontro Nacional da Anppas

18 a 21 de setembro de 2012

Belém – PA – Brasil

DUARTE, M. de L. R. et al. Oportunidades e desafios da pesquisa com a pimenta-do-reino na Região Norte. Belém: EMBRAPA Amazônia Oriental, 2002.

HOMMA, A. K. O. Dinâmica dos sistemas agroflorestais: o caso da colônia agrícola de Tomé Açu, Pará. Revista do IESAM, v. 2, n. 1 e 2., jan. - dez. 2004.

SANTANA, A. C. et al. O comportamento do mercado de pimenta-do-reino no Brasil e no Mundo. Estudos Setoriais 2. Belém: Banco da Amazônia, 1995.